

## ENGORDA DE NOVILHOS EM PASTAGENS NATIVAS E CULTIVADAS NA ILHA DE MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ.

José Ribamar Felipe Marques\*  
Emanuel Adilson Souza Serrão\*

Com o objetivo de se obter novas alternativas para aumentar a produtividade das pastagens nativas e cultivadas na Ilha de Marajó, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), através do PROPASTO AMAZÔNIA (Convênio BASA/EMBRAPA), realizou um ensaio de pastejo no município de Ponta de Pedras, próximo a cidade de Cachoeira do Arari (1° 1' de Latitude S e 48° 58' de Longitude O Gr.). O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Am-tropical chuvoso com pequeno período seco e precipitação pluviométrica anual média de 2.500mm. A Laterita Hidromórfica da área experimental, geralmente fica sob fina lâmina d'água, durante algumas horas, após as chuvas pesadas, nos meses de precipitação mais intensa. O solo da pastagem nativa da área experimental ("teso" em cujo extrato herbáceo predomina *Axonopus affinis*) apresenta as seguintes características químicas: 5,0 de pH; 3 ppm de P; 20 ppm de K; 0,3 mE% de Ca + Mg e 1,5 mE% de Al trocável. Foram comparados os seguintes tratamentos: I) Pastagem nativa (PN) com cargas de 0,5 e 1,0 cab./ha; II) Capim Quicuiu da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) com cargas de 1,5 e 2,6 cab./ha; III) Pastagem nativa (50%) + Quicuiu da Amazônia (25%) + coquetel de leguminosas (25%), constituído de *Pueraria phaseoloides*, *Centrosema pubescens* e *Stylosanthes guianensis* cv. Cook, com cargas de 1,0 e 1,7 cab./ha. O Quicuiu da Amazônia do tratamento II substituiu totalmente a pastagem nativa após gradagem do solo; no tratamento III o Quicuiu da Amazônia e as leguminosas foram introduzidas em faixas na pastagem nativa, adubadas com 50 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha. Devido a problemas na implantação, as leguminosas da carga mais baixa (1,0 cab./ha) do tratamento III não estabeleceram satisfatoriamente. Foram utilizados animais anelados com idade e peso médio iniciais, respectivamente, de 2 anos e 210 kg. No período de janeiro a dezembro de 1980 foram realizadas pesagens espaçadas de 56 dias, com enxugo e foram determinados os ganhos de peso vivo por animal e produção por área, além de outros parâmetros não abordados aqui. Os ganhos médios em peso vivo (g/animal/dia) e a produção média por área (g/ha/dia) de acordo com os tratamentos e cargas, foram respectivamente: I) 200,197 e 100, 197; II) 273, 294, 409, 764 e III) 231, 342 e 231, 581. O comportamento do Quicuiu da Amazônia foi excelente e das leguminosas introduzidas a *Pueraria phaseoloides* foi a que apresentou melhor performance apesar dos sintomas de deficiências nutricionais ainda não muito bem determinados. Os resultados obtidos permitem inferir que: a) As pastagens nativas de "tesos" do Marajó, quando bem manejadas, podem suportar lotações bem superiores às atualmente utilizadas nos sistemas de produção; b) o capim Quicuiu da Amazônia é uma excelente alternativa para formação de pastagem nas áreas de "tesos" do Marajó; c) *Pueraria phaseoloides* é uma leguminosa promissora para as áreas de "tesos" do Marajó para ser utilizada com "Banco de proteína" ou em faixas com pastagem nativa ou Quicuiu da Amazônia; d) é viável a terminação de novilhos em áreas de "tesos" do Marajó em pastagens cultivadas de Quicuiu da Amazônia, associadas ou não com pastagens nativas.

\* EMBRAPA/CPA - Trópico Úmido.